

APROPRIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Dinah Cristina Pereira da Silva Saldanha ¹

RESUMO:

Este trabalho objetiva discutir como os alunos do 5º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Mossoró/RN se apropriam do livro didático de História. A pesquisa é de natureza qualitativa e, enquanto técnica metodológica utilizada para coleta dos dados utilizou-se a estratégia de entrevista através de questionários, os quais foram entregues aos alunos do 5º ano, em duas Escolas Públicas do Ensino Municipal da região norte da cidade de Mossoró/RN. Adotou-se como referencial teórico, autores que pesquisam e debatem sobre a apropriação do livro didático, bem como aqueles que discutem sobre a importância de livro didático trabalhado em sala de aula. Nos resultados percebemos que a concepção do processo de apropriação é uma construção dialética entre os alunos e o livro didático. As análises das informações colhidas por meio dos questionários mostram que, para a maioria dos alunos, além de utilizarem o livro de História como algo que possa atender aos requisitos básicos das disciplinas, ou seja, as atividades, provas, trabalhos, o livro serve também como um recurso “legal”, “interessante” e que ajuda a entender coisas que não conhecem, principalmente relacionadas ao passado da humanidade.

Palavras-chave: Livro didático. Livro didático. Apropriação

INTRODUÇÃO

O livro pode ser considerado uma das grandes invenções produzidas pelo homem. Nele estão contidos todos os tipos de informações que podem gerar aprendizados, os quais podem ser adquiridos se o livro for bem manuseado.

Pensar em História logo nos remete a pensar no passado, e é pensando, refletindo e questionando sobre as lendas e histórias contadas e recontadas pelos mais velhos, que percebemos que não existe verdade absoluta, mas sim, a visão crítica de quem as contou.

Para a humanidade deixar sua história marcada, o homem desenhou sua história nas paredes das cavernas, depois no couro e por último no papel, assim a preservando-a.

Pensando nisso, esta pesquisa busca investigar como o livro pode transmitir conhecimento necessário para o seu usuário. Mas não é qualquer livro. Colocamos como

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado Do Rio Grande Do Norte.

Pós-graduanda do curso de língua portuguesa e matemática numa perspectiva transdisciplinar no Instituto Federal Do Rio Grande Do Norte – IFRN . dinah_christina@hotmail.com

objeto de análise da pesquisa o livro didático de História dos anos iniciais do ensino fundamental, e temos a seguinte problemática: Como o aluno do 5º ano do ensino fundamental se apropria do livro didático de História?

Para melhor esclarecer o que estamos chamando de livro didático, buscamos o historiador Itamar Freitas, o qual diz que o:

Livro didático é um artefato impresso em papel que veicula imagens e textos em forma linear e sequencial. É planejado, organizado e produzido especificamente para uso em situações didáticas, envolvendo, predominantemente, alunos e professores e tem a função de transmitir saberes circunscritos a uma disciplina escolar. (2010, p. 268)

Portanto, é a partir do uso que os alunos fazem desses impressos que nos ocupamos nessa investigação. Temos a consciência que a leitura a qual os alunos fazem desses manuais é permeada por várias intervenções, sejam elas do autor, do editor, do professor, mas serão as apropriações que os alunos fazem acerca do livro que nos interessaremos.

Estas indagações vieram a partir da conclusão do segundo Estágio Supervisionado Obrigatório, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E para maior inquietação sobre tal assunto, a participação no Programa Institucional de Monitoria – PIM, na disciplina ensino de História, do curso de Pedagogia da UERN.

A participação no PIM ajudou-me no entendimento e análise do ensino de História em sala de aula, visando todo o processo de ensino-aprendizagem. A observação do contexto de uma sala de aula do Ensino Superior possibilitou-me a refletir e problematizar sobre a utilização do livro didático de História em sala de aula.

Com vistas a alcançar o objetivo proposto, adotou-se como referencial teórico autores como Bittencourt (1997; 2004), Bernardo (2010), Franco (2017), Freitas (2010), Oliveira (2007; 2008; 2011) que pesquisam e debatem sobre a apropriação do livro didático, bem como aqueles que discutem sobre a importância de livro didático trabalhado em sala de aula.

METODOLOGIA

A técnica de pesquisa metodológica escolhida foi a entrevista, pois esta permite conseguir respostas claras e objetivas. Pensando nesses requisitos, houve uma explanação de como seria aplicada a entrevista, visto que eram 125 alunos para entrevistar. Um questionário

com várias perguntas foi elaborado (ANEXO), observando a idade e anos de escolarização em que os entrevistados se encontravam.

O critério para escolhas dos sujeitos entrevistados, alunos e alunas do 5º ano do Ensino Fundamental das referidas escolas, foi porque nessa etapa de escolarização, entendemos que os alunos já devem estar alfabetizados; dessa maneira devem ter uma percepção mais aguda; e um poder de argumentação mais plausível.

DESENVOLVIMENTO

Os questionários foram feitos em cinco salas de turmas de 5º ano, onde três salas foram da escola “R” e duas da escola “F”. Em cada sala tinha vinte e cinco (25) alunos, sendo possível entrevistar cento e vinte e cinco (125) alunos, mas foram entrevistados 116 alunos, porque nove alunos faltaram no dia. No gráfico abaixo é possível ver esta relação em porcentagem.

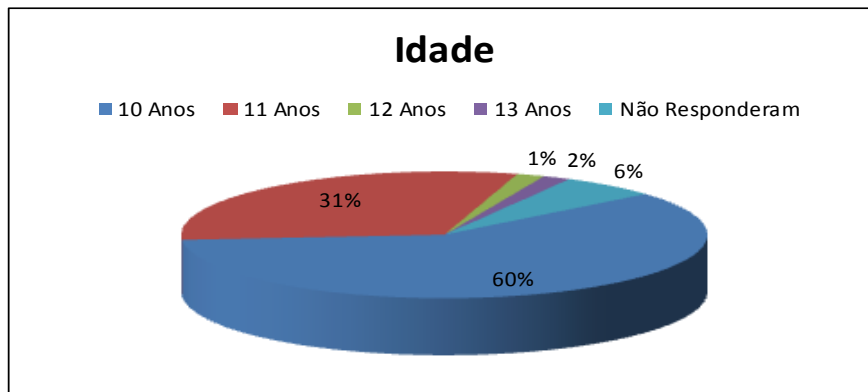
Gráfico 1: Entrevistados



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2017.

Entre os entrevistados setenta e cinco (75) alunos são da escola “R” e cinquenta (50) alunos da escola “F”. No gráfico 2, podemos ver em porcentagem, as idades dos alunos e percebemos que a maioria está na faixa etária correta.

Gráfico 2: Idade dos entrevistados



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2017.

Observamos no gráfico 2 que mais da metade os entrevistados são do sexo feminino. A Apropriação dos conteúdos do livro didático não é algo imposto ao aluno, mas uma relação entre aluno e livro, de forma gradativa o aluno se apropria de tais conhecimentos através da leitura de texto e imagens, nas resoluções de atividades propostas, no diálogo entre alunos e professores etc., Chartier apud Freitas enfatizam que:

Em seu sentido etimológico, apropriar-se é estabelecer a propriedade sobre algo. Mas existe a apropriação no sentido da hermenêutica, que significa aquilo que os indivíduos fazem com o que recebem. O conceito de apropriação pode mesclar o controle e a invenção, pode articular a imposição de um sentido e a produção de sentidos novos. (CHARTIER APUD FREITAS, 2007, p. 250)

Portanto, o nosso interesse é perceber como os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Mossoró se apropriam dessa ferramenta didática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação e obtenção dos questionários já respondidos, foram feitas as análises das respostas e suas justificativas. As primeiras perguntas foram:

Tabela 1: Respostas das questões 01, 02 e 03

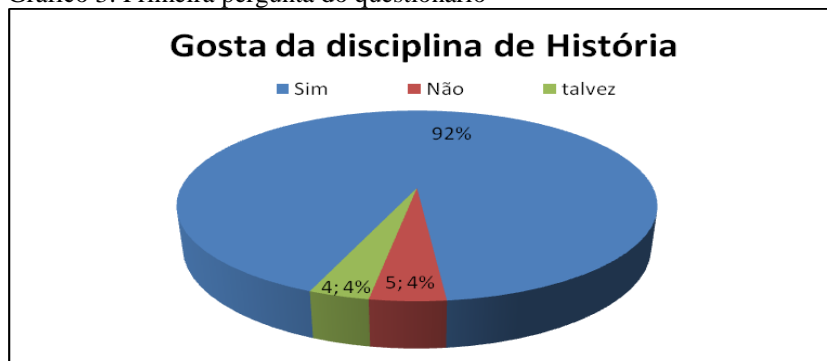
Perguntas	01 - Você gosta da disciplina de História? Justifique. 02 - O que você mais gosta na disciplina de História? Justifique. 03 - O que você menos gosta na disciplina de História? Justifique.
Alunos da Escola "R"	"Sim. Por que a gente começa a conhecer tudo que já aconteceu no passado e no presente";

Alunos da Escola “F”	“gosto, por que ajuda, a saber, coisas do passado.”
----------------------	---

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017.

As respostas praticamente foram as mesmas para estas perguntas. Sentimos certa dificuldade por parte dos alunos para explanar suas opiniões, mas eles procuraram relacionar as respostas com o conteúdo estudado em sala de aula. De modo geral, as respostas foram rápidas e sucintas. Em relação à primeira pergunta podemos ver na figura 3 a grande proporção dos alunos que gosta da disciplina de história.

Gráfico 3: Primeira pergunta do questionário



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2017.

A maioria das respostas dos alunos está relacionada ao passado e presente. Esta é um das percepções que eles têm sobre o ensino de história. Podemos constatar isso nas respostas dos alunos.

Para o aluno a história é o que (realmente) aconteceu no passado, e seu estudo compreenderia os fatos sem relação com o presente e/ou com o contexto em que vivem. O passado é visto de forma cristalizada, como um bloco único, colocado em um tempo muito distante. Além disso, toda a “verdade histórica” estaria inscrito no livro didático, demonstrando também, uma visão “conteudista”. (BERNARDO, 2010, p. 90)

Os alunos remetem a história apenas ao passado, vista como verdade. Assim, a história é o que aconteceu no passado, e não faz relação com o presente ou com o contexto em que vivem.

Ainda analisando o gráfico 3, os alunos que não gostam da disciplina ou que responderam talvez, utilizaram em suas justificativas as palavras “chata”, “complicada” e “difícil”. Assim, as resposta das seguintes questões foram bastante parecidas.

Tabela 2: Respostas negativas das questões 01, 02 e 03

Perguntas	01 - Você gosta da disciplina de História? Justifique 02 - O que você mais gosta na disciplina de História? Justifique. 03 - O que você menos gosta na disciplina de História? Justifique.
Alunos da Escola "R"	"Não gosto de nada" "e tudo é chato".
Alunos da Escola "F"	"de nada" "de nada, tudo é difícil".

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017.

A história (o ensino) e o livro didático são vistos de forma indissociáveis, portanto, gostar da disciplina tem relação direta com a capacidade de apreender a narrativa do livro didático.

Nas respostas dadas a questão 4, eles responderam que é importante estudar história para se tornarem pessoas bem informadas e inteligentes. Vejamos duas respostas dadas pelos alunos:

Tabela 3: Respostas da questão 04

Pergunta	04 - É importante estudar História? Justifique
Alunos da Escola "R"	"Para saber mais." "sim, para as pessoas ficarem mais informadas".
Alunos da Escola "F"	"sim, para ser mais inteligente".

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017.

Na questão 5, foi perguntado a eles se tinham o livro didático de história e todos responderam que "sim", e ao serem questionados na pergunta 06, as justificativas dos alunos foram positivas e bastante satisfatórias.

Tabela 4: Respostas da questão 06

Pergunta	06 - O que você achava do livro didático de história? Justifique.
Alunos da Escola "R"	"e bom porque é uma forma bem fácil da gente saber do passado."; "muito bom, por que ele conta coisas que a gente não sabe e faz perguntas sobre esse assunto ai agente entende".
Alunos da Escola "F"	"gosto sim" "sim, é legal".

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017.

Na visão dos alunos, o livro didático de História, além de facilitar o entendimento do passado e ensinar sobre coisas que são desconhecidas, é algo legal e gostoso de se ler.

Tabela 5: Respostas da questão 07

Pergunta	07 - O que você acha das ilustrações (desenhos, mapas, fotos, gráficos e tabelas)? Elas ajudam na hora da resolução das atividades?
Alunos da Escola "R"	"eu acho muito legal por que ajuda nas atividades"; "ajuda sim, nas respostas das atividades";
Alunos da Escola "F"	"ajuda sim"; "são legais"; "ajuda sim, facilita nas atividades, sim".

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017.

Nas respostas dadas a essa questão, podemos perceber que para os alunos as imagens tiram muitas dúvidas e facilitam na elaboração das respostas das atividades.

As imagens servem com pistas para os alunos na resolução das atividades do livro didático. Como fazem relação com o conteúdo/atividade, facilitam a compreensão e elaboração das respostas. Segundo Edwards (1997, p. 72) "O sujeito requer pistas que lhe dêem acesso à resposta certa, processo que se toma por uma apropriação do conteúdo explícito da lição, produzindo uma simulação da apropriação do conteúdo que deixa o sujeito em posição de exterioridade".

Para Bittencourt (1997, p. 73), a apropriação dos livros didáticos pelos professores e pelos alunos é variada, e apesar de suas deficiências e lacunas, as imagens podem ser transformadas em "instrumento de trabalho mais eficiente e adequado às necessidades do ensino autônomo". A maior parte das imagens está para auxiliar o entendimento sobre o conteúdo que está sendo ensinado e amenizar o caráter complexo da disciplina escolar, ao desassociar história de texto escrito. De acordo com Bernardo,

A desconstrução de discursos e imagens do livro didático cria probabilidades de discussão e de alargamento do campo de visão do aluno e do próprio professor os quais poderão atuar como pesquisadores na tarefa de tratar o livro didático como uma fonte documental, representativo de uma determinada visão de mundo e de história, passível de ser (re) interpretada em sala de aula. (2010, p. 96)

Para que os alunos construam o conhecimento histórico e tenham uma aprendizagem significativa, é preciso que as professoras valorizem os saberes disciplinares (específicos) como os saberes pedagógicos. (BERNARDO, 2010).

Nas questões nº 08 e 09, os alunos mesclaram as respostas fazendo um gancho entre as justificativas. Vejamos:

Tabela 6: respostas da questão 08 e 09.

Perguntas	08 - Os que você acha dos textos (texto principal, leituras complementares, glossário e bibliografia)? 09- E O que você acha das atividades do livro?
Alunos da Escola "R"	"são boas e ajuda nas atividades"; "são interessante e facilita nas atividades";
Alunos da Escola "F"	"é bom, facilita" "é legal e interessante".

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017.

Os alunos expressam-se de forma mais clara e objetiva. A relação com as atividades é clara, pois facilita na resolução das atividades. Os textos didáticos contribuem para a apropriação do ensino/aprendizagem através das atividades, ajudando assim o desenvolvimento de habilidades cognitivas (observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise formulação de hipóteses).

A partir da análise das respostas das respectivas questões 6, 7, 8 e 9, podemos perceber o nível do livro didático de História na visão dos alunos. Observemos o gráfico 4:

Gráfico 4: Percepção do aluno sobre o nível do livro didático de história



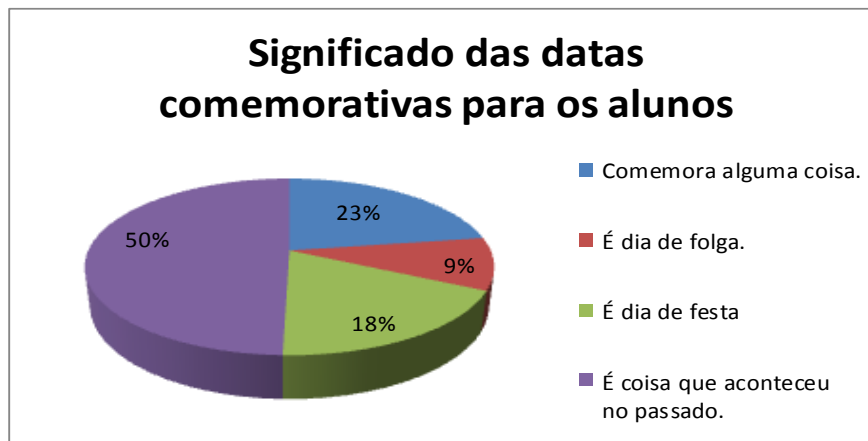
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2017.

O livro didático pesquisado, considerado normal pelos alunos, indica um estímulo na realização de suas atividades, considerando seus saberes prévios.

Na última questão em relação às datas comemorativas, os alunos justificaram suas respostas de forma simples.

No gráfico 5, observamos a relação que os alunos têm com as datas comemorativas.

Gráfico 5: Décima pergunta do questionário



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, 2017.

A partir dos gráficos, pudemos perceber as diferentes interpretações que os alunos têm sobre as datas comemorativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou discutir como os alunos do 5º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Mossoró/RN, se apropriam do livro didático de História.

O livro didático de história é utilizado como uma fonte de pesquisa em sala de aula, através dele é possível de interpretar e apropriar-se dos conhecimentos nele existentes. A ideia de que o conhecimento se forma através de uma construção histórica das visões de mundo dos alunos e das formas como eles se relacionam com o livro no seu cotidiano, possibilita a apropriação do mesmo. Através das análises dos questionários, percebemos que a concepção do processo de apropriação é uma construção dialética entre alunos e o livro didático.

As análises das informações colhidas por meio dos questionários mostram que, para a maioria dos alunos, além de utilizarem o livro de História como algo que possa atender aos requisitos básicos das disciplinas, ou seja, as atividades, provas, trabalhos, ele serve também como um recurso “legal”, “interessante” e que ajuda a entender assuntos que não conhecem, principalmente relacionados ao passado da humanidade.

Ao analisar o uso dos discursos das respostas, percebemos as múltiplas possibilidades de apropriação de um mesmo livro, assim a apropriação do conhecimento dos alunos, acontece de forma gradativa através do livro. “O livro didático é um instrumento que precisa ser mais bem utilizado pelo professor. O que estamos entendendo como melhor utilização é a exploração mais adequada das suas potencialidades.” (OLIVEIRA, 2017, p. 03)

Ao finalizar esta pesquisa, observamos que os sujeitos pesquisados, apesar de estarem no 5º ano, a maioria tem dificuldade e insegurança de expressar na escrita o seu saber, pois uma das dificuldades da pesquisa foi compreender a escrita dos alunos em questão, e entender suas expressões em ambas as escolas.

O livro didático tem uma grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo não está condicionado a ser somente um livro, mas uma fonte de pesquisa e de recursos inesgotáveis. Apreende-se que a matéria de história não é apenas uma disciplina conteudista, mas de apropriação. Ao construir esta pesquisa, esperamos que ela sirva de fonte para outras pesquisas ou para uma leitura esclarecedora sobre o livro didático na disciplina de História e sua apropriação pelo aluno.

REFERÊNCIAS

ANPUH. **Associação nacional de história**. Disponível em: <<http://www.site.anpuh.org>>. Acesso em: 17/09/ 2017.

BERNARDO, Susana B. Ribeiro. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: a apropriação do livro didático. **História & Ensino**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 81-98, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Livros didáticos entre textos e imagens**. In BITTENCOURT, C. (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de marco de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em: 26/10/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

DIAS, Margarida Mª S. **Intrepida ab origine: o Instituto Histórico e Geográfico paraibano e a produção da História local**. João Pessoa: Almeida Gráfica e Editora Ltda., 1996.

EDWARDS, Verônica. **Os sujeitos no universo da escola**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

FRANCO, Aléxia Pádua de. **A apropriação dos livros didáticos de História: uma abordagem possível**. Disponível em: [file:///C:/Users/Nagem/Downloads/4836-16477-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Nagem/Downloads/4836-16477-1-PB%20(2).pdf) Acessado em: 19 de março de 2017.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História** (Anos iniciais). São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas**. In: Revista Brasileira de História, nº 25 e 26, 1992/1993.

VILLA NOVA, Natielle Maiolino Rosa. **A Perspectiva das Políticas Educacionais de Gustavo Capanema de 1934 a 1945**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2031/Natielle_Nova.pdf. Acesso em: 13/09/2017.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O Direito ao Passado**. Uma Discussão Necessária à Formação do Profissional de História. Aracaju: Editora UFS, 2011.

_____. **Livros Didáticos de História: pesquisa, ensino e novas utilizações deste objeto cultural**. Natal: UFRN, 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/margarida/didaticos.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

OLIVEIRA, Margarida Maria Santos; STAMATTO, M. I. S. (Orgs.). **O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. 1. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

Programa Nacional do Livro Didático 2016 - **Guia do Livro Didático** (1º ao 5º ano). Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/pnld-2016/> Acesso em: 02/10/2017.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1999. (Coleção educação contemporânea)

SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI em busca do tempo entendido**. Campinas, SP, Papirus, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961). Campinas: Papyrus, 1990.